



O PAPEL DE UMA EMPRESA JÚNIOR: RELATO SOBRE AS ATIVIDADES DA ECAPE JR. E SUA ORGANIZAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

*THE ROLE OF A JUNIOR COMPANY:
REPORT ON THE ACTIVITIES OF ECAPE JR. AND ITS ORGANIZATION DURING THE COVID-19 PANDEMIC*

Eliana Aparecida Cadoná - Doutoranda em Manejo e Conservação do Solo e da Água, Departamento de Solos, Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Campus Capão do Leão, Campus Universitário s/n, 96010-610, Capão do Leão, Rio Grande do Sul, Brasil.

Tainara Vaz de Melo - Graduada em Agronomia, Campus Capão do Leão, Campus Universitário s/n, 96010-610, Capão do Leão, Rio Grande do Sul, Brasil.

Nathalia Vieira Ribeiro - Graduada em História, Instituto de Ciências Humanas, Campus Carreiros s/n, Avenida Itália km 8, Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil.

Taís da Rosa Teixeira - Graduada em Agronomia, Campus Capão do Leão, Campus Universitário s/n, 96010-610, Capão do Leão, Rio Grande do Sul, Brasil.

Stefan Domingues Nachtigall - Doutoranda em Manejo e Conservação do Solo e da Água, Departamento de Solos, Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Campus Capão do Leão, Campus Universitário s/n, 96010-610, Capão do Leão, Rio Grande do Sul, Brasil.

Pablo Miguel - Professor Doutor, Departamento de Solos, Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Campus Capão do Leão, Campus Universitário s/n, 96010-610, Capão do Leão, Rio Grande do Sul, Brasil.

RESUMO

As universidades federais desempenham um papel fundamental na formação dos indivíduos como futuros profissionais, diante das experiências vividas que abarcam suas atividades ao decorrer do processo de formação, permitindo a integração dos três pilares de ensino, pesquisa e extensão. Observando isso, as Empresas Juniores (EJ's), associações totalmente geridas por estudantes de graduação com a colaboração de professores, dentro dos espaços das universidades, vêm alcançando papel de destaque no mercado brasileiro reconhecidas como espaço de apoio à formação profissional. O presente artigo tem por objetivo relatar as atividades e formas de adaptação de trabalhos remotos realizados através da Empresa Júnior de Consultoria Agropecuária e Planejamento Estratégico (ECAPE Jr) no ano de 2020 em meio a pandemia de COVID-19, e suas respectivas ações que buscam unir os três pilares da educação universitária a partir das atividades desempenhadas pelos alunos da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (FAEM), dos cursos de Agronomia e Zootecnia. Estas atividades ocorreram de forma remota, em modelo "home office" e, quando necessário, foram feitas visitas aos produtores respeitando os protocolos de biossegurança. Mesmo com as atividades nesta modalidade, produtores da região sul do Estado (RS) continuaram a serem atendidos.

Palavras-chaves: Universidade Federal. Pilares de educação. Empresas juniores. COVID-19

ABSTRACT

Federal universities play a fundamental role in the formation of individuals as future professionals, in view of the lived experiences that encompass their activities during the training process, allowing the integration of the three pillars of teaching, research and extension. Observing this, the Junior Companies (EJ's), associations totally managed by undergraduate students with the collaboration of professors, within the spaces of the universities, have been achieving a prominent role in the Brazilian market recognized as a support space for professional training. The purpose of this article is to report on the activities and ways of adapting remote jobs carried out by the Junior Enterprise for Agricultural Consultancy and Strategic Planning (ECAPE Jr) in 2020 amid the pandemic of COVID-19, and their respective actions that seek unite the three pillars of university education based on the activities performed by the students of the Faculty of Agronomy Eliseu Maciel (FAEM), of the courses of Agronomy and Zootechnics. These activities took place remotely, using the "home office" model and, when necessary, visits were made to producers in compliance with biosafety protocols. Even with activities in this modality, producers in the southern region of the state (RS) continued to be served.

Keywords: Federal University. Education pillars. Junior companies. COVID-19.

INTRODUÇÃO

Historicamente, as Empresas Júniores (EJs) surgiram com intuito de promover capacitações profissionais a fim de preparar melhor os estudantes para o mercado de trabalho e oferecer ao mercado consumidor, serviços de qualidade com valores acessíveis. Diante da necessidade de apresentar uma proposta que se encaixasse e se alinhasse com o propósito mencionado, surgiu em 1967, na *École Supérieure des Sciences Économiques et Commerciales* em Paris, a partir da iniciativa do estudante Bernard Caioso a primeira EJ fundada (SANGALETTI; CARVALHO, 2004). A partir deste marco, novas EJ's foram constituídas, tanto na França quanto em outros países, culminando na organização e formação de uma rede para que houvesse o apoio mútuo, bem como, representar o Movimento Empresa Júnior (MEJ) na Europa, nascendo então a *Junior Association for Development in Europe* (JADE).

Este movimento chegou ao Brasil no final da década de 1980 por meio do incentivo da Câmara de Comércio Franco-Brasileira à abertura de EJ's (SANGALETTI; CARVALHO, 2004). Advindo deste processo, novas empresas juniores foram fundadas no Estado de São Paulo e para representá-las houve a necessidade de criar uma Federação das Empresas Júniores do Estado de São Paulo (FEJESP), cujos principais objetivos eram: representar as Empresas Júniores Federadas, mantendo as empresas fiéis e coerentes ao conceito inicial e garantindo a unidade do movimento. No Estado do Rio Grande do Sul, no ano de 1999 na cidade de Pelotas a primeira EJ no curso de Administração intitulada EMAD Jr (UFPEL, 2020) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Ao decorrer dos anos, novas oportunidades através da movimentação da primeira EJ na região de Pelotas começou a surgir com mesmo intuito de qualificar e tornar jovens mais preparados para ao mercado de trabalho, diante da necessidade de integralização dos conhecimentos teórico/práticos, os alunos dos cursos de Agronomia e, posteriormente Zootecnia, fundaram em 14 de novembro de 2014 a Empresa de Consultoria Agropecuária e Planejamento Estratégico Jr (ECAPE Jr), com o desejo a partir dos alunos do curso de Agronomia em explorar e integralizar os conhecimentos aprendidos em sala de aula através das futuras práticas profissionais (UFPEL, 2020). Neste sentido, a ECAPE, por se tratar de

uma empresa júnior voltada a assistência aos produtores rurais, núcleo que foi menos atingido pela pandemia (sob o viés econômico) em virtude da crescente exponencial do agronegócio, buscou auxiliar, através de novos meios viáveis, oferecendo assistência remota, na demanda dos produtores.

Entretanto, o período de isolamento social prejudicou de forma significativa o alcance das novas propostas elaboradas pela empresa. Dessa forma, a empresa júnior necessitou de uma nova estruturação interna para organização dos membros ao oferecer novos serviços aos produtores rurais. Entretanto, em razão da crise econômica instalada no país e, em virtude de ser uma nova e nunca experimentada técnica de levar informações aos produtores estes mesmos se mostraram receosos em adquirir um novo projeto.

Por este ângulo, o presente artigo tem por objetivo relatar as atividades e formas de adaptação de trabalho realizadas através da Empresa Júnior de Consultoria Agropecuária e Planejamento Estratégico (ECAPE Jr), no período de 2020, juntamente com a exposição dos impactos que a pandemia de COVID-19 trouxeram para as atividades desempenhadas pelos discentes dos cursos de Agronomia e Zootecnia da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (FAEM) da Universidade Federal de Pelotas.

MATERIAL E MÉTODOS

A empresa atualmente conta com a participação voluntária de onze alunos, sendo oito discentes do curso de Agronomia e três do curso de Zootecnia distribuídos a partir das divisões e subdivisões dos membros em cada departamento, estas são representadas através de cargos, diretor presidente, diretor de departamento e consultores, e nestes encontram-se divididos em diretoria, presidência, administrativo financeiro, comercial, marketing, projetos e recursos humanos.

Diferentemente de uma empresa convencional, onde há baixa rotação de funcionários, a rotatividade de membros de uma EJ é realizada semestralmente e passa por um processo de inclusão de novos membros através de processos seletivos e de desligamentos voluntários, ou sob justificativa. Durante o período pandêmico analisado, no ano 2020, estes processos de inclusão de novos membros e rotatividade dos mesmos ocorreu de maneira inteiramente virtual, bem como as demais atividades desenvolvidas pelos departamentos, neste momento.

No período supracitado, as atividades de cunho organizacional, antes realizadas presencialmente seguiram mantidas em formato *home office*, como reuniões em formato virtual, pesquisas para captação de clientes (via e-mail, ligações, site, mensagens via *WhatsApp* etc.), acompanhamento individual dos membros (através de reunião individual), treinamento de ferramentas facilitadoras para organização pessoal e profissional, por exemplo.

Posteriormente, foi remodelada uma carta de serviços, em formato *home office*, construída para auxiliar o produtor, na produção agrícola dentro do Estado do RS e atualmente conta com serviços oferecidos de forma remota: Viabilidade Econômica, Cadastro Ambiental Rural (CAR), Implantação e manejo de sistemas zootécnicos, Gestão de custos de propriedade rural, Guias práticos (transição agroecológica e hortas verticais). Os alunos que atuam nas atividades da EJ estão residindo em diversos municípios do RS, bem como, Alecrim, Bagé, Canguçu, Capão do Leão, Canoas, Cerrito, Herval do Sul, Palmares do Sul, Pelotas, Piratini, Pinheiro Machado, Santa Vitória e São Lourenço do Sul, o que proporcionou um maior alcance de trabalho físico nas cidades ao redor de onde é localizada a sede da empresa e mais ao norte do Estado, viabilizando ainda mais a abrangência dos serviços citados acima, pelo produtor.

Além disso, o setor de comercial, juntamente com os demais departamentos, são essenciais para realizar o contato inicial oferecendo os serviços para os produtores, o qual é feito através de levantamento de lista de clientes e possíveis parceiros e após a ligação. No momento em que se estabelece o contato, e verifica-se que o produtor rural/urbano dispõe de algum problema em sua produção/propriedade, ou procura métodos de viabilizar a mesma com técnicas produtivas adequadas, é passada esta demanda para o setor de projetos. Por conseguinte, esta demanda é analisada e feita a divisão da equipe que realizará o projeto, organiza-se as próximas atividades para dar início ao projeto. Feito isso, é realizada uma visita ao produtor, caso seja necessário, para uma visualização do trabalho a ser desenvolvido. Os membros que se disponibilizam para realizar as visitas técnicas obedecem aos requisitos da Portaria Nº 428 do Ministério da Saúde (BRASIL, 2020).

Após os levantamentos de dados das características da propriedade e das coletas de solo, puderam ser sugeridos a inserção de culturas agrícolas nas áreas de produção e, após esses procedimentos, para o projeto é determinado um prazo de entrega e, ao longo deste, uma equipe atua na execução da pesquisa, organização e estruturação do resultado que é disponibilizado fisicamente ao contratante do serviço.

Atualmente, a empresa atua com participação dos membros na construção de cada projeto, sendo definido conforme a demanda dos mesmos. Os grupos de trabalho são divididos conforme o avanço na grade curricular, onde o membro que se encontra mais próximo da finalização do curso de Agronomia e/ou Zootecnia, auxilia colegas que ainda não cursaram semestres mais adiantados, tornando assim, o processo construtivo para o desenvolvimento através das bases que a universidade pública disponibiliza.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista as exigências por parte do contínuo desenvolvimento agrário da região Sul do Brasil e o agravante das alterações sociais que foram impostas pelo isolamento social mandatário através do eminente contágio pandêmico de COVID-19, os alunos moldaram suas contribuições essenciais a fim de oferecer suporte a ECAPE Jr e aos agricultores para que continue atingindo seus objetivos, porém de forma remota, sempre que possível.

A pandemia da COVID-19 fez com que muitas organizações e trabalhadores realizassem o teletrabalho de forma compulsória. O teletrabalho pode ser definido, segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), como uma atividade laboral realizada à distância (trabalho remoto), inclusive em casa (home office), utilizando computadores e dispositivos de comunicação móveis, como telefones, celulares e aplicativos. Apesar de estarem realizando o trabalho de forma remota é importante esclarecer que estes profissionais se encontram em situações diferentes (PEREZ-NEBRA *et al.*, 2020 p. 1).

Atualmente, a ECAPE Jr atua em parceria com o Departamento de Solos da UFPEL, localizado no campus Capão do Leão, na Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel e, através desta atuação, a empresa presta seu principal serviço: a coleta e interpretação do solo nas propriedades para elaboração de projetos de uso e manejo do solo. Entretanto, tendo em vista a pandemia de COVID-19 o trabalho prestado pelo departamento encontra-se paralisado, diante disto, a empresa buscou outras alternativas de laboratórios, onde as entregas das coletas de solos dos agricultores eram encaminhadas ao Sindicato dos Trabalhadores de Pelotas/RS, o qual encaminha as amostras para os laboratórios de Santa Maria/RS.

Neste período, foram atendidos cerca de sete produtores, das regiões de São Lourenço, Pelotas e Piratini. Após, o trabalho foi realizado de forma remota na entrega e, contando com os seguintes projetos elaborados: coleta e recomendação de adubação e calagem (para pastagem

de capim aruana, soja em primeiro cultivo, milho para produção de silagem), gerenciamento financeiro da propriedade rural, estimativa de matéria seca, taxa de acúmulo de pasto e consultoria agropecuária visando acréscimo na produção pecuária, conforme a figura 1.

Figura 1 - Coleta de solo para análise química. Fonte: arquivo ECAPE.

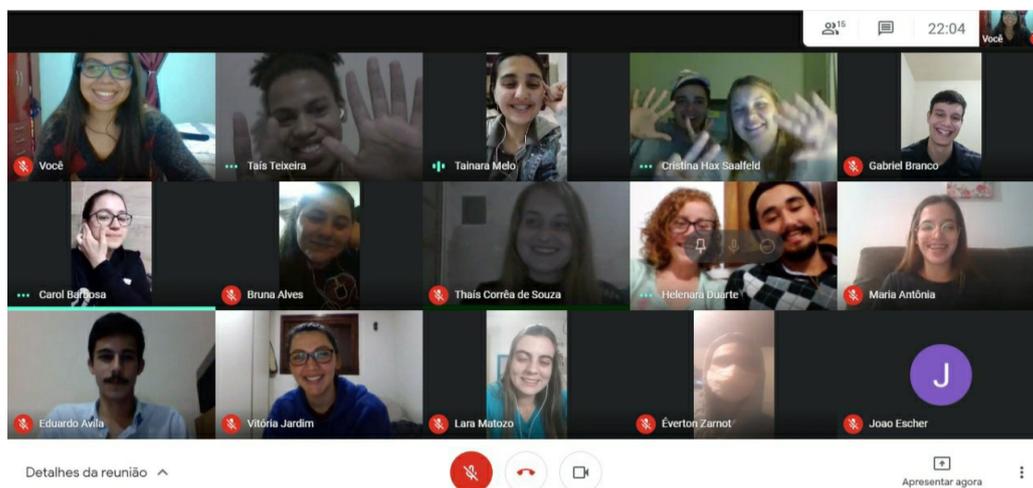


Fonte: Autores.

Para o produtor, a realização das recomendações de solo auxiliaram na correta adubação das culturas recomendadas, favorecendo o desenvolvimento adequado das mesmas, aumentando conseqüentemente a produtividade das mesmas e ainda, auxiliou na redução dos custos de produção e organização financeira, ao ter sido feito um controle nutricional adequado da planta que propiciou maior estabelecimento e vigor e, conseqüentemente, a sanidade das mesmas, reduzindo custos posteriores. Além disso, diversos projetos tiveram por objetivo reduzir os custos de aquisição dos mesmos com o preço abaixo do mercado buscando otimizar a produção e produtividade dos agricultores.

Para a empresa, foi necessária uma busca constante por novos meios de comunicação, através de plataformas *online*. Ademais, foi necessária uma alteração da organização interna para implementação das atividades de cada setor e também na aplicação dos projetos, de forma que cada membro pudesse realizar o trabalho em sua casa, conforme a figura 2.

Figura 2 - Reunião geral *online*.



Fonte: Arquivo ECAPE.

Em relação aos projetos, foi possível perceber um aumento no estudo, por parte dos membros, de maneira individual (cada um na sua casa), em buscar conteúdos que contemplassem a solução para os projetos com profissionais da área, buscando soluções eficazes para os produtores. Ainda, foi notado uma maior carga de trabalho realizado dentro da empresa, pois este momento atípico exigiu adaptações diversas em diferentes setores, atividades e áreas dentro da EJ. Mesmo mediante o isolamento, as atividades agrícolas não são passíveis de interrupção, sendo necessário que as ações elaboradas pela empresa se mantivessem de forma assertiva e acessível ao produtor. Estas atividades contribuíram para o aluno não somente no aprendizado, mas também no direcionamento do discente para sua vida profissional, uma vez que o ensino tradicional está pautado no “faça como eu”, já nas Empresas Juniores têm como foco o “aprender a aprender”, ou seja, “faça comigo” (MORETTO NETO, 2004).

Segundo Santos (2010), as atividades de extensão universitária atuam no alinhamento deste, tendo o intuito de ampliar a formação para além da profissionalização, para que se transforme num horizonte mais amplo de estudo, produção e socialização de conhecimentos. Diante do exposto, a participação das atividades de uma EJ, tornaram-se um aparato institucional precursor de formação, pois alinharam-se nesse contexto, oferecendo aos alunos a possibilidade de ocuparem funções organizacionais semelhantes às que se dedicarão no futuro profissional em empresas de consultoria, bem como a troca de conhecimentos com o público alvo das empresas extensionistas, ao prestarem serviços de extensão. Sendo criado, por conta da pandemia, uma nova forma de se fazer extensão, gerando um aprendizado sobre possíveis mecanismos que possam ser utilizados em diferentes momentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Empresa Júnior tem sua contribuição justamente por operar num aprendizado que mobiliza o aluno em sua aplicação com a realidade, mesmo em um período atípico, onde se é mais perceptível a necessidade e importância de sua atividade profissional, passando então a atuar como o grande autor de sua trajetória profissional, através da proposição da construção de uma atividade voluntária, desenvolvida a partir dos conhecimentos e interesses acadêmicos, o mesmo se propõe a unir as três ações da Universidade, restabelecendo uma cooperação mútua e estruturando a ação da prática como forma de preparar o discente para sua ação profissional. Isto o torna um membro mais próximo da sociedade, viabilizando uma atuação como elemento acadêmico, dispondo de alternativas para levar retorno regional, promovendo a interação da prática e ensino, além de direcionar e preparar o profissional para atuar no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 428**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2020/prt0428_20_03_2020.html. Acesso em: 14 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Notícias**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/mapa-institui-comite-de-crise-para-monitorar-impactos-do-coronavirus-na-producao-agricola>. Acesso em: 14 set. 2020.

MORETTO NETO, Luís *et al.* **Empresa Júnior: espaço de aprendizagem**. Florianópolis, 2004.

PEREZ-NEBRA, Amalia R.; CARLOTTO, M. S.; STICCA, M. G. Bem-estar e estresse ocupacional em contexto de distanciamento social. *In*: Fabiana Queiroga. (org.). **Orientações para o home office durante a pandemia da COVID-19**. Porto Alegre: Artmed, 2020. v. 1, p. 1-5.

SANTOS, M. P. dos. Contributos da extensão universitária brasileira à formação acadêmica docente e discente no século XXI: um debate necessário. **Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 6, p. 10-15, 2010.

SANGALETTI, C.; CARVALHO, G. Introdução ao Movimento Empresa Junior. *In*: NETO, L. M. (org.) **Empresa Júnior: espaço de aprendizagem**. Florianópolis: [s. n], 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Conheça a Empresa Júnior do curso de Administração da UFPel: história**. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/emadjr/aempresa/historia/>. Acesso em: 14 set. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **História da ECAPE Jr**. Disponível em: <https://ecapefaem.wixsite.com/ecape>. Acesso em: 14 set. 2020.

Data de recebimento: 20/09/2020

Data de aceite para publicação: 09/11/2020